

## TEATRO DO OPRIMIDO E INFÂNCIAS NEGRAS: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Cícero Antônio Moreira dos Santos <sup>1</sup>

### RESUMO

De que forma incluímos as infâncias negras nos estudos acadêmicos? Como falar de crianças negras sem priorizar a dor? Partindo da superação da história única elaborada por Chimamanda Adichie, este trabalho tem como objetivo incluir as crianças negras nos estudos acadêmicos colocando-as no centro e evidenciando seus modos de ser e estar no mundo. Para isso, introduzo as discussões da sociologia da infância proposta por Mighian Nunes, e o conceito de Infancialização cunhado pelo filósofo Renato Nogueira. Infancilizar é criar mundos possíveis, e trazer a voz das crianças negras para que estas falem primordialmente sobre como são e o que pensam - não priorizando o que lhes faltam - é uma possibilidade de contar uma outra história que não a do sofrimento. Na busca por estabelecer esse diálogo, trago a metodologia do Teatro do Oprimido (TO), desenvolvida pelo teatrólogo Augusto Boal, que entra em cena para mostrar a criatividade, as propostas e a ação das crianças. O TO é um conjunto de técnicas teatrais onde são trazidas diversas opressões sociais para que, através das técnicas, possamos discutir e elaborar proposições que rompam com os modelos discriminatórios na sociedade. Esta pesquisa ainda está em andamento e o referencial metodológico ainda está em ampliação, mas, em suma, este trabalho parte de uma análise qualitativa que busca estabelecer um diálogo potencializador entre as infâncias negras e a metodologia do Teatro do Oprimido de Augusto Boal.

**Palavras-chave:** Infâncias negras, Sociologia da infância, Teatro do Oprimido, Infancialização.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade (PPGREC) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, [Cicero.moreira@gmail.com](mailto:Cicero.moreira@gmail.com)

